

INTERLOCUÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: INVESTIGAÇÃO-FORMAÇÃO-AÇÃO PELA TRÍADE DE INTERAÇÃO NOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Rosemar Ayres dos Santos¹
Paula Vanessa Bervian²
Eliane Gonçalves dos Santos³

RESUMO

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) tem como finalidade qualificar a formação inicial de professores promovendo a integração universidade-escola e, com essa interlocução, aprimorar os processos de ensino e aprendizagem na escola pública, proporcionando, inclusive, a formação continuada de professores. Apresentamos um ensaio teórico de três professoras formadoras que investigam os programas de formação de professores, caracterizando-os como contextos emergentes necessários para o desenvolvimento profissional docente. Esses programas constituem-se em terceiros espaços formativos quando desenvolvidos tendo como modelo de formação de professores a investigação-formação-ação (IFA) por meio da tríade de interação num movimento constitutivo para os três sujeitos professores da área de Ensino de Ciências de uma Universidade Federal: professores em formação inicial, da Educação Básica e Superior. Investigamos esses elementos por meio de núcleos de sentido dos diários de formação de duas licenciandas que participaram do PIBID, subprojeto Ciências Biológicas, entre 2014-2018. Objetivamos identificar, compreender e analisar se e como esse processo acontece com participantes do PIBID. Utilizamos a análise textual discursiva, composta por três etapas: unitarização; categorização; e comunicação, para analisar o *corpus*. Como resultado, emergiram duas tendências: “importância das políticas educacionais na formação inicial e continuada de professores”, sendo o PIBID um potencializador na formação e atuação do professor em formação inicial, dividindo com as escolas públicas o protagonismo no processo de formação, colaborando para a elevação da sua qualidade; e “constituição do professor em formação inicial”, que permite vivenciar a prática docente acompanhada em contexto escolar desde o início do curso de licenciatura, compreendendo as necessidades da escola e como resolver situações, presentes nesse contexto. Depreendemos que esse terceiro espaço formativo desenvolvido pela tríade de interação na IFA possibilita reflexão e constituição de professores-pesquisadores que consideram a investigação como princípio formativo e educativo alicerçados na interlocutória entre Educação Básica e Superior.

Palavras-chave: Políticas educacionais, formação de professores, professor-pesquisador, PIBID.

¹ Doutora em Educação, Professora do Curso de Física e do PPGE da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, roseayres07@gmail.com;

² Doutora em Educação nas Ciências, Professora do Curso de Ciências Biológicas e do PPGE da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, paulavanessabervian@gmail.com;

³ Doutora em Educação nas Ciências, Professora do Curso de Ciências Biológicas e do PPGE da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, santoselianegoncalves@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este texto, trata-se de um ensaio teórico (MENEGHETTI, 2011) construído por três professoras formadoras que atuam e pesquisam sobre Ensino Superior e programas de formação de professores. Ao nos inserirmos como formadoras em constante processo formativo pela via colaborativa entre professores em formação inicial e professores da Educação Básica, os quais os três sujeitos professores se constituem e auxiliam na constituição uns dos outros na tríade de interação (ZANON, 2003; LEITE; ZANON, 2018).

Especificamente, abordaremos a compreensão dos fenômenos que envolvem a docência, sua constituição e formação tendo como “espaço formativo” o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Programa esse que tem por finalidade contribuir para a formação de professores em nível superior, tendo como objetivos incentivar a formação de docentes para a Educação Básica, elevar a qualidade da formação inicial de professores e inserir os professores em formação inicial no cotidiano e na cultura escolar.

Desse modo, no intuito de identificar, compreender e analisar se e como esse processo acontece com participantes do PIBID. A partir da seguinte problemática: Quais elementos estão presentes nos programas de formação de professores, caracterizando-os como contextos emergentes necessários para o desenvolvimento profissional docente?

Deprendemos que o PIBID constitui-se num terceiro espaço (FELÍCIO, 2014) formativo quando desenvolvido tendo como modelo de formação de professores a investigação-formação-ação (IFA) (GÜLLICH, 2012; 2013) por meio da tríade de interação (ZANON, 2003; LEITE; ZANON, 2018) num movimento constitutivo para os, já referidos, três sujeitos professores – professores em formação inicial, professores da Educação Básica e Superior.

O termo terceiro espaço refere-se à construção de espaços híbridos de formação inicial de professores, num cruzamento entre Educação Básica e Superior (ZEICHNER, 2010). Tendo como intencionalidade “[...] uma relação mais equilibrada e dialética entre o conhecimento acadêmico e o da prática profissional, a fim de dar apoio para a aprendizagem dos professores em formação” (ZEICHNER, 2010, p. 487). Para Nóvoa (2017),

o segredo deste “terceiro lugar” está numa fertilização mútua entre a universidade e as escolas, na construção de um lugar de diálogo que reforce a presença da universidade no espaço da profissão e a presença da profissão no espaço da formação (NÓVOA, 2017, p. 1116).

Neste sentido, Nóvoa (2017) advoga sobre “a necessidade de se pensar a formação de professores como uma formação profissional. Para isso, é fundamental construir um novo lugar institucional, que traga a profissão para dentro das instituições de formação” (NÓVOA, 2017, p. 1106).

O PIBID por suas características, pode ser este terceiro espaço de formação de professores que transita entre Educação Básica e Superior, pelas seguintes características: distinção do estágio curricular obrigatório; propicia um processo antecipado de inserção do professor em formação inicial na escola com acolhimento e parceria com professores experientes; possibilita a interação e diálogo constante entre professores da Educação Básica e Superior e professores em formação inicial; promove iniciação à docência por meio de vivências e da permanência de modo contínuo dos professores em formação inicial que podem se tornar experiências advindas de situações reais do cotidiano da escola a partir da reflexão-ação-reflexão das atividades (FELÍCIO, 2014). Assim, concordamos com a importância e o papel da PIBID na formação docente como espaço formativo de formação inicial e, também, continuada.

Em nosso contexto, este movimento formativo desenvolve-se por meio da partilha de experiências e das discussões fundamentadas teoricamente tendo como modelo de formação a investigação-formação-ação (IFA) (GÜLLICH, 2012; 2013), ampliação dos conceitos da investigação-ação (IA) crítica de Carr e Kemmis (1988). A IFA pode ser compreendida “[...] como dimensão que abarca os processos constitutivos da docência que passam necessariamente pelo entendimento de que a investigação da ação é um mecanismo de formação dos professores pautado em processos reflexivos [...]” (GÜLLICH, 2012, p. 219).

O diário de formação do professor tem um papel importante na conexão da tríade formativa como um instrumento formativo para todos os professores (formação inicial e continuada), visando o processo reflexivo e constitutivo desses ao longo da profissão. Ele permite a reflexão sobre as situações vivenciadas e a autorreflexão. Podendo ele ser considerado

[...] um recurso metodológico nucleador de todo esse processo é o Diário. Sua utilização periódica permite refletir o ponto de vista do autor sobre os processos mais significativos da dinâmica em que está imerso. É um guia para a reflexão sobre a prática favorecendo a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução e sobre seus modelos de referência. Favorece, também, o estabelecimento de conexões significativas entre conhecimento prático e conhecimento disciplinar, o que permite uma tomada de decisões mais fundamentada. Através do diário pode-se realizar focalizações sucessivas na problemática que se aborda, sem perder as

referências do contexto. Por último, propicia também o desenvolvimento dos níveis descritivos, analíticos-explicativos e valorativos do processo de investigação e reflexão do professor (PORLÁN; MARTÍN, 1997, p. 23 – tradução nossa).

Desse modo, a partir da análise qualitativa dos diários de formação de duas professoras em formação inicial, tendo como metodologia de análise a Análise textual discursiva (MORAES, 2003) identificamos duas categorias emergentes, as quais discutiremos a seguir neste trabalho.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de caráter qualitativo (GIL, 2008) na área de Ensino de Ciências tem por intenção ser um ensaio teórico (MENEGETTI, 2011). Tendo como *corpus* textual de análise dois diários de formação de duas bolsistas do PIBID, professoras em formação inicial, que iniciaram no mesmo período no subprojeto Ciências Biológicas no ano de 2018. Utilizamos os nomes fictícios, Bertha e Ruth, numa singela homenagem a duas pioneiras brasileiras na ciência: Bertha Lutz (1894 – 1976) e Ruth Sonntag Nussenzweig (1928-2018).

Como metodologia de análise utilizamos a Análise Textual Discursiva (MORAES, 2003; MORAES; GALIAZZI, 2016; SOUSA; GALIAZZI, 2017) que compreende as seguintes etapas de modo recursivo: i. Desconstrução e unitarização: desmontagem dos textos que constituem o *corpus* de análise, que em nosso caso são os diários de formação de duas professoras em formação inicial, em unidades de significado - núcleos de sentidos. ii. Categorização: as unidades de significado, extraídas dos diários de formação, são agrupadas por semelhanças constituindo categorias iniciais, intermediárias e finais. Após nossa análise, emergiram duas categorias finais: a. *Importância das políticas educacionais na formação inicial e continuada de professores*; b. *Constituição docente do professor em formação inicial*. iii. Comunicação: apresentação do metatexto que expressa por meio da descrição e interpretação as compreensões sobre o fenômeno, bem como os entendimentos sobre as categorias e suas proposições (MORAES, 2003; MORAES; GALIAZZI, 2016). Para tanto, as unidades de significado extraídas dos diários de formação serão destacadas do restante do texto em itálico, com recuo de 4 cm e espaçamento simples.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Publicizamos nossas compreensões sobre formação e constituição docente a partir da análise do *corpus*, os diários de formação de duas professoras em formação inicial, bolsistas do PIBID Ciências Biológicas, buscando responder ao problema: Quais elementos estão presentes nos programas de formação de professores, caracterizando-os como contextos emergentes necessários para o desenvolvimento profissional docente?

Desta análise emergiram no processo de categorização duas categorias, as quais discutiremos a seguir de forma sintética a partir dos núcleos de sentido extraídos do *corpus* de análise.

Importância das políticas educacionais na formação inicial e continuada de professores

Esta categoria consiste na análise que sendo o PIBID uma política pública educacional, podendo ser considerado um potencializador na formação e atuação do professor em formação inicial, dividindo com as escolas públicas o protagonismo no processo de formação, colaborando para a elevação da sua qualidade, e oportunizando a presença do professor em formação inicial na escola básica, vivendo o seu dia a dia, suas limitações, suas alegrias, assim como suas angústias, como a constatação feita por Bertha ao se deparar com uma situação existencial que reflete no comportamento dentro da escola e que, muitas vezes, o professor não sabe por que caminho seguir. Também, a possível morosidade que a educação parece ter na transformação social da realidade vivida.

[descrição de uma situação difícil vivida por um estudante e refletida em seu comportamento na escola] acredito que o professor é o que mais presencia esse tipo de coisa, pior é não saber o que fazer, se conformar? Parece tão injusto, o que podemos fazer por eles se restringe a sala de aula, será que é o suficiente? Dizem que a educação transforma, mas é tão lenta e nem todos estão dispostos [...]
(BERTHA, p. 26).

Isso remete a afirmativa que muitos e diversos são os desafios a serem vencidos na escola, que ser professor vai bem mais além de ministrar aulas apenas se detendo em construir conhecimentos conceituais com os estudantes, a

[...] prática docente é uma atividade complexa, que demanda muito mais do que conhecimentos conceituais e atitudinais, demanda um profissional preparado para mudanças, para os desafios que chegam a cada dia nas instituições escolares. Ser professor/a não é uma atividade simples, como se brincava quando crianças. Requer estudo, pesquisa, planejamento, formação contínua, é se colocar no lugar do outro, a

Outra situação vivenciada por Bertha e demais professores em formação inicial esteve atrelada a busca pela garantia de continuidade dessa importante política pública, a continuidade do PIBID em momento que parecia que ele estava por ter fim, situação que fez com que a tríade fosse em busca da garantia de sua permanência, assim professores em formação inicial, os licenciandos, e professores em formação continuada, os professores supervisores da escola e os professores coordenadores da universidade, se integraram na busca de valorização da educação.

Neste período começamos uma campanha pela permanência do programa, que como muitos outros encontra-se em risco, foram feitos temas para o facebook, sempre utilizando a #PIBIDNARUA, confeccionamos cartazes e distribuimos pela UFFS, no CIECITEC também foram feitas algumas ações, tudo para chamar atenção para um programa que a cada dia evolui um pouco mais, e que ainda tem muito o que fazer, e para isso precisamos de tempo e investimento (BERTHA, p. 46).

E, corroborando essa busca por uma educação de qualidade, quanto à qualidade da formação de professores, Bertha destaca o PIBID como um dos possíveis protagonistas para uma melhor qualificação e um integrador da tríade.

[...] a atuação do programa melhora a qualificação dos licenciandos e a escola em reflexões sobre educação e ensino. E a partir do PIBID, das nossas ações, reflexões que altera-se o perfil do futuro professor, que ao invés de se preocupar tanto e somente com os conteúdos, passa a procurar significado naquilo que ensina, não mais entendendo mas fazendo parte (BERTHA, p. 52-53).

Desenvolver alunos reflexivos é mais complicado do que parece, na universidade, somente o curso não dá conta de formar professores que entendam dos processos que dê conta de um aluno humanizado e reflexivo [...] por isso o PIBID nos insere nas escolas para que vivenciamos os alunos desenvolvendo suas capacidades, o momento em que estamos no PIBID estamos em um espaço que não é escola, nem universidade, é um momento de construir conhecimento a partir do outro (BERTHA, p. 57).

Com essas manifestações podemos notar a importância de políticas públicas de educação como o PIBID para melhor qualificar tanto o professor em formação inicial quanto o professor em formação continuada. Esse não é um programa que apenas pode proporcionar uma melhor formação ao licenciando, como, também, melhorar o âmbito da escola, da constituição dos sujeitos que lá se integram, bem como, o professor da universidade, sendo assim um espaço-tempo de qualificação da profissão docente.

Podemos inferir que o PIBID está entre as políticas públicas de educação que mais corroboram com a formação inicial e continuada de professores, considerando a assertiva de Nóvoa (2017):

Existem, hoje, muitas iniciativas e experiências que buscam um caminho novo para a formação de professores. As mais interessantes centram-se numa formação profissional dos professores, isto é, numa ideia que parece simples, mas que define um rumo claro: a formação docente deve ter como matriz a formação para uma profissão (p. 1111).

Constituição docente do professor em formação inicial

Esta categoria na análise de como se constitui o professor tendo a oportunidade de vivenciar a escola e a sala de aula desde o início de sua formação a partir de um programa de iniciação à docência que permite vivenciar a prática docente acompanhada em contexto escolar desde o início do curso de licenciatura, compreendendo as necessidades da escola e como resolver situações, presentes nesse contexto, situações como as retratadas por Bertha e Ruth.

Dia de escola me traz tranquilidade, os ombros pesam um pouco menos lá dentro, pois estar dentro da escola é como estar com o pé no futuro, apesar dos inúmeros desafios que ouço, vejo e leio, sinto que o conjunto que a universidade é, passa a sensação de que é mais “pesado” que a profissão anunciada (BERTHA, p. 23).

Lembro que a prof. perguntou sobre os deveres de um professor e na minha visão professor não é só uma pessoa que passa conhecimento e sim recebe também, professor é sinônimo de luta e sonha para os alunos, professor é algo que se tem orgulho de ser, professor não tem deveres e sim paixão de fazer sua missão, pois hoje professores têm muitos problemas na sua carreira principalmente no estado (RUTH, p. 8).

Nos momentos de formação durante os encontros dos integrantes do programa na universidade, em que são problematizadas situações vivenciadas a partir do referencial teórico adotado, na angulação das práticas de formação docente dentro da tríade e com a escrita do diário de formação em que essas formações são refletidas e, quiçá, internalizadas, que se percebe a sua importância na constituição docente de cada um a partir da IFA. Tendo a escrita autorreflexiva um papel importante nessa constituição.

Ao ler esse texto me identifiquei com muitos pontos, como é dito, a autora inicialmente não entendia o papel do diário, por vezes me pegou pensando que

realmente não sei utilizar o diário mesmo após ler inúmeras vezes Porlán e Martín, no momento de escrever percebo que é muito difícil transcrever para o caderno aquilo que estamos pensando, da forma que estou pensando, às vezes releio o que escrevi, penso “mas não era isso (assim) que eu queria escrever”, e dá um certo desânimo, vejo que na maioria das vezes, faço descrições simples sobre acontecimentos, outro fato é que sempre discutimos muito sobre escrever, mas nunca sobre ler, é impossível evoluir e provocar alguma mudança sem saber quais são nossos problemas, porém não sei ainda como refletir as minhas reflexões, acredito que se conseguisse fazer isso poderia conquistar autonomia, quando a autora fala que o diário é uma forma de organizar pensamentos, escrever sobre angústias e expectativas, penso que por vezes me bagunço ainda mais escrevendo e que coloquei desabados que talvez fosse importante, pois como ela diz isso faz parte de nossa história (BERTHA, p. 16-17).

Temos clareza que essa formação desse professor, como referida por Nóvoa (1995, p. 13), “não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”. Daí a importância da interação de forma permanente entre os três sujeitos da tríade.

Depreendemos que esse terceiro espaço formativo desenvolvido pela tríade de interação na IFA possibilita reflexão e constituição de professores - pesquisadores que consideram a investigação como princípio formativo e educativo alicerçados na interlocutória entre Educação Básica e Superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o PIBID um potencializador na formação e atuação do professor em formação inicial, compartilhando com as escolas o protagonismo no processo de formação, colaborando para a promoção da sua qualidade. A inserção nas atividades docentes em contexto concreto da escola, acompanhada em sala de aula desde a fase inicial do curso de licenciatura, compreendendo as necessidades da escola e como resolver situações, presentes nesse contexto, que requerem rápida solução possibilitam a constituição docente do professor em processo de formação inicial.

Nesse viés, pudemos notar que muitos elementos estão presentes nos programas de formação inicial e continuada de professores, em especial o PIBID, caracterizando-os como contextos emergentes necessários para o desenvolvimento profissional docente. Dentre esses elementos, podemos identificar o fortalecimento da tríade formativa a partir da IFA. Assim, esse terceiro espaço formativo desenvolvido pela tríade de interação na IFA possibilita reflexão e constituição de professores - pesquisadores que consideram a investigação como



princípio formativo e educativo alicerçados na interlocutória entre Educação Básica e Superior.

REFERÊNCIAS

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoria crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado**. Barcelona: Ediciones Martinez Roca, 1988. 245 p.

FELÍCIO, H. M. S. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220p.

GÜLLICH, R. I. C. **Investigação-formação-ação em ciências: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático**. Editora Appris. Curitiba: Brasil, 2013.

GÜLLICH, R. I. C. **O livro didático, o professor e o ensino de ciências: um processo de investigação-formação-ação**. 2012. 263 f. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências [Educação]) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012.

LEITE, F. de A.; ZANON, L. B. Estilos de Pensamento de Professores da área de Ciências da Natureza em Processo de Investigação-Ação. *Insignare Scientia*, Cerro Largo, v. 1, n. 1, p. 1-16. jan/abr. 2018.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico?. *Rev. adm. contemp.*, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 320-332, Apr. 2011.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 9, n. 2, p.191-211, 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Revisada e Ampliada. Editora Unijuí. Ijuí: Brasil, 2016.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 166, p. 106-1133, 2017.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Trad. Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José António Souza Tavares. 2. ed. Lisboa: Instituto Inovação Educacional, 1995.

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. **El diario del profesor: un recurso para la investigación en el aula**. 4. ed. n. 6. Sevilla/ESP: Díada, 1997. (Colección Investigación y Enseñanza).

SANTOS, E. G.; HERMEL, E. E. S.; SANTOS, R. A. Processo Constitutivo Docente: residência pedagógica multidisciplinar, espaço-tempo de ser, de estar e de decidir-se pela profissão de professor/a. In: **Residência pedagógica na UFFS: Registros e contribuições para**



o fortalecimento do estágio curricular supervisionado nas licenciaturas. 1. ed. Tubarão: Copiart, 2019. p. 21-36.

SOUSA, R. S. de; GALIAZZI, M. do C. A categoria na análise textual discursiva: sobre método e sistema em direção à abertura interpretativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 514-538, 2017.

ZANON, L. B. **Interações de licenciandos, formadores e professores na elaboração conceitual de prática:** módulos triádicos na licenciatura de Química. 294 p. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2003.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.